

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 31, Discurso Apocalíptico em Jerusalém, Lucas 21:5-38

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 31, Discurso Apocalíptico em Jerusalém, Lucas 21:5-38.

Bem-vindo de volta à série de palestras do Biblical eLearning [BeL] sobre o Evangelho de Lucas.

Em uma palestra anterior, nós olhamos para Jesus. Jesus já estava em Jerusalém, e ele teve essa troca com os oficiais. Como você pode se lembrar daquela palestra em particular, ele foi questionado várias vezes, e ele deu respostas para que eles não pudessem incriminá-lo.

Perguntas como por qual autoridade e quem lhe deu autoridade para poder realizar seu ministério? Perguntas sobre se devemos pagar impostos a César ou não? Perguntas como ressurreição: Se sete irmãos ficarem com uma mulher com quem o primeiro se casar, de qual esposa será na ressurreição? Então, Jesus continua esclarecendo como será a ressurreição e termina alertando seus discípulos contra qualquer tendência de imitar o estilo de vida dos escribas. Lá, naquela sessão em particular, Jesus menciona que os escribas gostam de devorar viúvas. No final daquela palestra, mencionei que Jesus usaria a menção de viúvas, e Lucas usaria a menção de viúvas como um segue para entrar em outra coisa que envolvia uma viúva no templo.

Então, lembre-se, desde o momento em que Jesus fez uma entrada triunfal e veio a Jerusalém, seu ministério seria o ministério de ensino baseado no templo. Então, Jesus ainda está no templo, e ele fará observações lá. E vamos ler daqui no capítulo 21, versículos 1 a 4. E eu leio da ESV.

Jesus olhou para cima e viu os ricos colocando suas ofertas na caixa de ofertas. E viu uma viúva pobre colocar pequenas moedas de cobre. E disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre colocou mais do que todos eles.

Todos eles contribuíram com o que tinham de sobra, mas ela, com sua pobreza, colocou tudo o que tinha para viver. Então, essa referência particular aos escribas tirando vantagem das viúvas fornece uma sequência na qual Jesus observa algo na parábola. Agora, nessa sessão em particular, deve-se imaginar Jesus em Jerusalém não entrevistando ninguém e nem ninguém fazendo perguntas diretas a ele, mas vendo o que está acontecendo enquanto as pessoas colocam dinheiro na oferta e começam a realmente observar o que está acontecendo.

Ele começou a observar que, à medida que algumas pessoas ricas entravam, elas davam mais dinheiro. Ele, sendo Jesus, parecia saber o que elas tinham e seus motivos para fazer isso. Ele foi capaz de discernir que as pessoas ricas estavam dando parte do que tinham.

A mulher daria tudo o que tinha. Dê um passo para trás e pense sobre o que Lucas tem nos contado sobre Jesus e seu envolvimento com os ricos. Sabendo muito bem que Lucas estava escrevendo para Teófilo, um aristocrata a quem ele se referia como Sir Teófilo, uma figura muito, muito proeminente que, por todos os relatos, provavelmente tem meios.

Lucas, em seu evangelho, lembra continuamente ao leitor que o reino de Deus compreende pessoas que são ricas, que são pobres, que são doentes, que são marginalizadas, e todas as pessoas feitas à imagem e semelhança de Deus são participantes do reino de Deus. Aqui, neste relato, a viúva se torna um modelo para o bom discipulado. Jesus está, com efeito, no templo observando que isso está dizendo que Lucas está no que o rico está fazendo e Lucas em como a viúva pobre está fazendo.

Lucas está fazendo algo notável aqui. Ele se referiu à mulher como uma viúva que, pela posição social da época, provavelmente era pobre. O sustento de uma mulher depende do homem ou do marido em sua vida.

Ela havia perdido o marido. Lucas qualifica ainda mais que ela é pobre. Ela não tem meios.

Então, ela tinha coisas duplas acontecendo contra ela. Ela é uma mulher carente ou, se preferir, mais ou menos uma mulher desamparada no sentido dos recursos financeiros que ela pode ter. Essa pobre também deve nos lembrar do interesse de Lucas pelos pobres.

Lucas nos lembra que Deus proverá para os pobres e Deus está interessado nos pobres. Neste relato, Lucas não está tentando sugerir que os ricos estavam fazendo tão mal ao nos dar um pouco do que tinham. Não, esse não é o ponto aqui.

O ponto é que a viúva deveria ser um modelo em termos de generosidade. Ela foi capaz de dar mais. De forma alguma ele está sugerindo que quando você for até a cesta de ofertas, você deve dar tudo o que você tem.

Não, ele está dizendo que um bom modelo de discipulado está sendo mostrado por essa mulher em particular. A ênfase, então, deve ser vista em termos de proporção. Por exemplo, se um milionário viesse à cesta de ofertas e desse 100.000 dólares americanos, isso seria muito dinheiro em termos de valor monetário.

Se uma pessoa pobre chegasse à cesta de ofertas e tudo o que tivesse de volta de casa e no bolso naquele momento fosse 10 dólares, e desse esses 10 dólares, em termos de valor monetário, esse seria um valor denominacional menor em termos de moeda. Jesus não está negando o valor de um equivalente a 100.000 dólares como um valor monetário maior. Mas ele está dizendo que proporcionalmente em termos de generosidade, a generosidade vem em termos da proporção que alguém dá e da atitude em que alguém dá.

Na verdade, o motivo e a atitude é o que Deus impulsiona: quão generosos nos tornamos ou não. O motivo e a atitude são o que farão alguém dar para receber de volta ou dar para deixar ir. Aqui, a mulher está sendo mostrada dando tudo o que ela tem para a cesta de ofertas, e Jesus disse que seu motivo, sua atitude e sua generosidade superam os dos ricos em termos de proporção.

Isso não significa que se, por exemplo, ela coloca 10 dólares, seus 10 dólares de repente se tornam mais do que, por exemplo, alguém que coloca 100.000 dólares. Não, esse não é o ponto. O ponto é que proporcionalmente, ela tinha dado tudo, e alguns podem ter dado 5%, 2%, 3%, 2%, seja lá como você nomeie.

Tudo isso acontecendo no templo revela mais uma ocasião em que Jesus está realmente mostrando o desejo de ver que podemos aprender, mesmo que tenhamos medo de nós mesmos, com aqueles que são marginalizados e aqueles que têm menos meios na sociedade. Isso não é dizer novamente que os ricos não terão lugar no reino de Deus, ou que não é de forma alguma Lucas sugerindo que os ricos não podem ser verdadeiros seguidores de Cristo. Não, o ensinamento de Lucas sobre riquezas e pobreza, talvez eu deva resumir aqui antes de continuar com o discurso apocalíptico em 21. O discurso de Lucas é mais sobre pobreza e riquezas.

O ponto de Lucas é que os ricos, se dependerem muito de suas riquezas, acharão difícil encontrar seu lugar no reino de Deus, onde a doação, a generosidade e o serviço são a norma. Mas os ricos podem estar no reino de Deus. Em outras palavras, ele até usou o exemplo de Jesus de se é impossível um camelo passar pelo buraco de uma agulha porque, para Deus, é possível.

Não significa que os ricos poderiam ficar de fora. Não, Jesus usa, Lucas usa essa desculpa, para desafiar Teófilo como uma pessoa rica, uma figura influente, para ser capaz de ver como ele pode trazer seu lugar para o serviço do reino. Por outro lado, com relação aos pobres, Jesus de forma alguma sugere que pobreza significa piedade.

Não, pobreza não é piedade. Mas os pobres, os marginalizados que são rejeitados sociais, são mostrados em Lucas como aqueles que Deus aceita, e Deus abraça, e ocasionalmente, os pobres são capazes de exibir qualidades de serviço e generosidade que Lucas indicará no ministério de Jesus como sendo notáveis. Não

quero ir ao extremo, como uma vez compartilhei com um colega acadêmico em uma de nossas reuniões da sociedade quando o desafiei a dizer quando leio suas obras sobre pobreza, começo a sentir como se ele achasse que a teologia da pobreza é pietista.

Ao que ele me disse, bem, às vezes é a isso que a pessoa está reagindo, não é? Isso é verdade. Mas esse não é o ponto de Lucas. Lucas, tendo pregado claramente a viúva como um modelo de doação, agora vai direto para o resto do capítulo 21 para mostrar algumas previsões que Jesus fará quando chegar ao fim de seu ministério.

Aqui, é quase um monólogo porque não encontramos Jesus interagindo com as pessoas, mas ele fará um pronunciamento após o outro para falar sobre a desgraça e a escuridão dos dias que virão. Veja bem, algumas das coisas que ele dirá sobre Jerusalém já foram cumpridas. O livro foi escrito nos anos 80, e Jerusalém foi destruída nos anos 70.

Então, vamos voltar para o capítulo 21, versículo 5, e começar a olhar para algumas das previsões que Jesus fará. Primeiro, olhamos para as previsões do templo dos versículos 5 a 8, e eu leio. E enquanto alguns falavam do templo, como ele era adornado com pedras nobres e ofertas, ele disse, quanto a estas coisas que vocês veem, dias virão em que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

E perguntaram-lhe: Mestre, quando serão estas coisas? E qual será o sinal quando estas coisas estiverem para acontecer? E ele disse: Olhai para que não vos enganeis, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou ele, e o tempo está próximo. Não os sigais. Você percebe no versículo 5 que é contemplar; as pessoas estavam contemplando o que está acontecendo no templo, e é isso que vai provocar isto.

Como você pode ver na tela, uma das coisas que Herodes, o Grande, fez durante seu reinado foi reformar o templo. Ele fez um trabalho muito, muito grande, e você vê as colunas de ouro e as belas colunas, as pedras brancas que estão todas colocadas no lugar, e o templo era muito, muito bonito. E não há dúvidas de que Lucas nos sugere que as pessoas estavam admirando o que estava acontecendo no templo.

Na verdade, o historiador judeu Josefo, que já foi general em sua terra natal e passou a maior parte de sua vida em Roma, escreve sobre o templo da seguinte forma. Nas palavras de Josefo, Josefo escreve, conseqüentemente, no décimo quinto ano de seu reinado, Herodes reconstruiu o templo e cercou um pedaço de terra ao redor dele com um muro, terra que era duas vezes maior do que a que estava antes cercada. Os vãos que ele colocou sobre ele eram muito grandes também, e as riquezas ao redor dele eram indizíveis, um sinal do qual você tem nos grandes claustros que foram erguidos ao redor do templo e da cidadela que ficava em seu lado norte.

Os claustros ele construiu a partir da fundação, mas a cidadela ele consertou com uma despesa enorme. Nem era outra coisa senão um palácio real, que ele chamou de Antonium, em harmonia com Antônio. Agora, se você voltar aqui e ver o que eu estava mostrando, o templo de Herodes é medido em 360.000 pés quadrados e o tamanho de nove campos de futebol nos Estados Unidos.

Herodes fez um trabalho enorme, e o que encontramos nos ensinamentos de Jesus aqui é que as pessoas admiram o que está acontecendo. A admiração delas pelo templo é o que vai incitar a previsão sobre seu futuro. Jesus, como eu disse em uma palestra anterior, previu a destruição do templo em Jerusalém em 70 d.C., que o exército romano liderado por Tito seria capaz de realizar.

Jesus além do templo também começa a falar sobre algo que ele está fazendo e sobre aqueles que virão depois dele. Até agora ele tem passado muito tempo ensinando no templo como um professor, um profeta ou um filósofo. Mas agora ele anuncia ao público no templo que eles devem ter cuidado com aqueles que vêm dizer eu sou ele, ou seja, o Messias.

Aqueles que afirmam ser profetas devem ter cuidado com esses falsos mestres e não segui-los. Ele prossegue rapidamente para anunciar outras formas de predições e a necessidade de prontidão. Dos versículos 9 a 11, quando ouvirdes falar de guerras e tumultos, não vos assusteis, porque estas coisas devem acontecer primeiro.

Mas o fim não será de uma vez, ele disse. Então ele disse a eles, nação se levantará contra nação e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em vários lugares, fome e pestilência, e haverá terrores e grandes sinais do céu.

Jesus está, na verdade, dizendo ao público que eles devem estar cientes de que o fim não será tão fácil e grandioso. As pessoas entrarão em pânico e ficarão com medo, pois haverá guerras e todos os tipos de revoluções, nações se levantando contra nações e catástrofes terrenas em termos de terremotos, fome e pragas acontecendo. É quase como se fosse ser a ruína.

O capítulo 21 é assim. Como Jesus previu o futuro, ele continuou a lembrar os discípulos de que eles também deveriam se lembrar de que haveria perseguição. Ele disse que, antes de tudo isso, eles deveriam saber que o fim ainda não chegou.

Porque os discípulos devem saber que serão perseguidos, eles os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados perante reis e governadores por causa do meu nome. Versículo 13, esta será sua oportunidade de dar testemunho.

Resolvam, portanto, em suas mentes não meditar de antemão como responder, pois eu lhes darei uma boca e uma sabedoria que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer. Vocês serão entregues até mesmo por pais, irmãos,

parentes e amigos, e alguns de vocês serão mortos. Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome, mas nem um fio de cabelo da sua cabeça perecerá.

Pela sua perseverança, você ganhará sua vida. Jesus também previu que algumas das coisas que veremos no livro de Atos farão com que os discípulos sejam perseguidos nos próximos dias. Agora, perto do fim do evangelho de Lucas e perto do fim da crucificação do próprio Jesus, ele tentou prepará-los com antecedência ao prever que eles podem ser levados até mesmo diante de alguns líderes pagãos, mas eles não devem se preocupar com o que dizer.

Ele lhes dará a boca e a sabedoria que ele disse, e essa proteção estará sobre eles, mas eles também devem estar cientes de que alguns morrerão por suas vidas. Como saberemos, alguns dos apóstolos sofrerão o martírio. Eles morrerão como Jesus previu. A perseguição será parte do trabalho que eles farão.

Mas uma das coisas que é impressionante aqui é como Jesus os lembra que até mesmo pessoas em sua casa estarão lá para traí-los. Eles devem estar cientes disso, e ainda assim assegurar-lhes que não devem se preocupar porque ele suprirá o que eles precisam em todas as circunstâncias, mesmo que ele não esteja dando a eles falsas esperanças de que alguns ainda perecerão. Jesus continua dizendo que se a destruição do templo não for suficiente, como se a catástrofe cósmica não for suficiente, e como se as previsões da perseguição para os discípulos não forem suficientes, eles devem estar cientes de que Jerusalém estará sob severo julgamento.

Lucas escreve nas palavras de Jesus, mas quando você vê Jerusalém cercada por exércitos, você sabe que a solução chegou perto. Então, saiba que a solução chegou perto. Que aqueles que estão na Judeia fujam para as montanhas, que aqueles que estão dentro da cidade saiam, e que aqueles que estão fora do país não entrem nela, por estes dias de vingança para cumprir tudo o que está escrito.

Ai das mulheres grávidas e das que amamentarem naqueles dias, pois haverá grande aflição sobre a terra e ira contra o povo. Eles cairão ao fio da espada e serão levados cativos entre todas as nações, e Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que o tempo dos gentios se cumpra. Basicamente, Jesus está, com efeito, apontando que o fim da cidade está próximo, a cidade será sitiada.

Os habitantes podem fugir para a segurança nas colinas ou nas montanhas. Ai das mulheres que estão grávidas e amamentando, porque esse tempo será muito difícil. As pessoas cairão. Algumas cairão pela espada, e algumas serão mantidas em cativeiro, e os gentios serão responsáveis por trazer a nação ou a cidade sob essa condição.

Em Lucas 21, Jesus está, na verdade, prevendo eventos de 70 d.C. ou 70 d.C. quando os romanos virão e darão um golpe em Jerusalém e reduzirão aquela cidade, aquela

cidade importante, o templo, o lugar onde Jesus está para ensinar agora e reduzi-lo a escombros. Ele prevê que isso acontecerá, e o que Lucas está fazendo em sua escrita é fazer seu público perceber que Jesus era um profeta que sabia disso e previu isso antes que acontecessem. Lucas continua, e talvez antes de eu ler mais sobre a vinda do Filho do Homem, deixe-me trazer à tona o que Luke Timothy Johnson diz sobre os eventos.

Luke Timothy Johnson diz em seu comentário sobre o Evangelho de Lucas, Lucas é certamente circunspecto em sua descrição, tanto que não somos compelidos a aceitar que a cidade já havia caído. Para a maioria dos leitores de Lucas, no entanto, o fato de que esses eventos ocorreram de uma forma consistente com as palavras de Jesus deve ter tido um impacto poderoso. Em primeiro lugar, demonstrou graficamente como a rejeição do profeta levou à rejeição dos rejeitadores e, portanto, validou a afirmação profética de Jesus.

Em segundo lugar, deu mais peso às previsões sobre a vinda do Filho do Homem, e no que diz respeito a essa previsão da vinda do Filho do Homem, Jesus diz que haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e na terra o estresse das nações em perplexidade por causa do rolar do mar e das ondas. As pessoas desmaiam de medo e pressentimento do que está por vir no mundo, pois os poderes do céu serão abalados, e então verão o Filho do Homem vindo em uma nuvem com poder e grande glória. Agora, quando essas coisas começarem a acontecer, endireitem-se e levantem suas cabeças porque sua redenção está se aproximando.

Quanto à vinda do Filho do Homem, Lucas está, na verdade, dizendo isto: haverá sinais no sistema solar que as pessoas poderão observar, e que por si só induzirão ansiedade e medo que estão associados à catástrofe cósmica que elas estarão vendo. Elas devem saber que o Filho do Homem virá, e o Filho do Homem virá com poder e grande glória. Jesus lhes assegura que o Filho do Homem virá e o Filho do Homem estará do lado delas.

Ele, portanto, chama os discípulos para serem vigilantes. Eles devem ser vigilantes porque sua redenção, sua salvação, sua libertação e sua libertação estão aqui. Deus salvará seu povo.

E então ele continua contando uma parábola muito, muito superficial no final. Ele contou a parábola, olhe para a figueira e todas as árvores. Assim que elas saem e vão embora, vocês se veem e sabem que o verão já está próximo.

Assim também, quando virdes estas coisas acontecendo, sabeis que o reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo aconteça. O céu e a terra não passarão.

O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão. Agora você percebe que esta parábola das figueiras é muito simples aqui. Jesus está, na verdade, dizendo que é natural observar como as árvores mudam com o clima.

Apenas por lições de observação, alguém é capaz de conhecer as estações e os tempos. É natural observar como as estações e os tempos mudam. Quando eles veem esses sinais se revelando, eles devem estar cientes de que o reino de Deus está próximo .

Mas então ele faz uma declaração profunda. Jesus menciona que o reino de Deus acontecerá antes que esta geração passe, o que por si só levanta questões sobre as pessoas perguntando, a que esta geração se refere? Esta geração é uma questão controversa porque se entendermos a natureza desta geração, então alguém pode perguntar, Jesus esperava que o fim viesse mais cedo? Quando esses eventos estão se desenrolando? A quem eles se aplicam? Os estudiosos estão no campo da conjectura quanto ao exato, ou eu deveria colocar desta forma, a exatidão do que esta geração se refere. Mas quatro leituras possíveis foram fornecidas.

Uma é a leitura que diz que esta geração se refere aos próprios contemporâneos de Jesus. Acho que Fitzmyer faz um bom trabalho ao delinear-los e tentar elaborar mais sobre quanta especulação ou suposição tentamos apresentar. Uma segunda visão diz que esta geração se refere ao povo judeu e onde quer que eles estejam.

Uma terceira visão diz que esta geração se refere à humanidade em geral, o que é de longe o mais fraco de todos os pontos de vista porque esta geração se referirá às pessoas. Estamos falando sobre esta geração em termos de período de tempo. Então, você não pode simplesmente dizer que esta geração se refere a todas as pessoas, e elas estão vivendo lá.

Essa é uma visão muito fraca. Outros têm sido mais hesitantes em fixar em um grupo específico de pessoas e deixar a declaração de Jesus como ela é e dizer que talvez possamos ler esta geração como a geração que verá os sinais que são previstos anteriormente. Se você pertence a uma geração que começa a ver esses sinais se desenrolando, então Jesus disse que você deve saber que é no seu tempo que essas coisas provavelmente acontecerão.

Daí o chamado para vigilância. O chamado para vigilância Jesus tenta a qualquer momento que ele pronuncia a condenação de seus discípulos como se um pai dissesse, olhe, as coisas vão ser realmente, realmente ruins, mas crianças venham, venham, venham, deixe-me dizer uma coisa a vocês. Vai ficar tudo bem.

Então, Jesus os chama para serem vigilantes e ficarem seguros sobre o que Deus está fazendo e não serem pegos de surpresa. Ele diz 34 a 38, mas vigie a si mesmo. Para

que seus corações não sejam sobrecarregados com dissipação, embriaguez e cuidados desta vida.

Aquele dia virá sobre vocês de repente como uma armadilha, pois ele virá sobre todos os que habitam a face de toda a terra, mas fiquem acordados em todos os momentos, orando para que vocês tenham força para escapar de todas essas coisas que vão acontecer e para estarem diante do Filho do Homem. E tendo dito isso, eu os chamo à prontidão, à vigilância. Ele continua, versículo 37, dizendo, Lucas escreve, todos os dias ele estava ensinando no templo, e à noite, ele saía para pernoitar no Monte das Oliveiras, e de manhã cedo, todo o povo vinha a ele no templo para ouvi-lo.

Cinco coisas rapidamente enquanto tento encerrar a discussão ou a palestra sobre o capítulo 21. Jesus estava encerrando as previsões sobre quais eventos estavam por vir para que os discípulos e o público no templo estivessem prontos. Ele destacou que eles precisavam estar vigilantes. A linguagem que Lucas usa e qualifica como parte de estar vigilante é ser sóbrio, são, lúcido, não ser como um intoxicante, ou não alguém que está embriagado.

Esteja lúcido. E se você vai estar lúcido, tente também ser vigilante em termos de permanecer acordado. Fique acordado para poder reunir forças para fugir e pedir que Deus lhe conceda essa graça para ficar de pé.

Lucas continua sugerindo que o ministério de Jesus no templo não foi um evento de um dia. Ele faria isso; ele voltaria para as oliveiras e voltaria pela manhã, e as pessoas viriam e passariam algum tempo com ele. Jesus deu previsões muito, muito sombrias, sombrias, sombrias sobre o fim das coisas que viriam.

Tocando em Jerusalém, assuntos cósmicos e tudo mais. Mas você sabe que o que ele não faz em 21 é lembrar os discípulos novamente que sua paixão está próxima. Os eventos estão apenas terminando.

Na verdade, o ministério de ensino vai estar travando. Eles vão ter que começar a se organizar para a festa da Páscoa. E as coisas que conhecemos hoje e chamamos de Semana da Paixão vão começar a se desenrolar.

No final do ministério do templo, Jesus deixou o público totalmente ciente de que o fim dos tempos será um tempo de condenação. Seus discípulos não devem ficar surpresos, mas Deus estará lá para eles. Na perseguição, no sofrimento e em tempos difíceis, eles devem fazer sua parte para serem vigilantes.

Para ser vigilante, para ficar acordado, para reunir forças quando necessário para fugir. Porque o reino de Deus vem, o governo de Deus vem. Mas o governo de Deus não significa que os discípulos não sofreriam no mundo da humanidade.

No cosmos marcado pelo pecado e destruição. Talvez você esteja se perguntando, estamos no fim dos tempos ou não? Eu não sei. Mas o que eu sei de Lucas 21 é que Jesus diz, esteja pronto.

E eu deveria estar pronto. E enquanto ele estava ensinando isso e enquanto Lucas estava escrevendo isso, o que Lucas não está nos dizendo é que Jesus também está e está perto. Hoje, posso encorajá-lo enquanto você pensa sobre Lucas 21, a pensar sobre todas as previsões que Jesus deu e se perguntar, estou pronto? Às vezes, me perguntam, qual é sua escatologia? E eu gosto de dizer que minha escatologia é esta.

Minha escatologia pessoal é que um dia, eu morrerei. Minha escatologia cósmica é que se eu não morrer antes que Cristo venha, esse será o fim. Mas qual é minha postura? Essa é a cruz da matéria.

E espero que você adote a postura também. Minha postura é que eu deveria estar pronto para o fato de que o fim da minha vida na escatologia pessoal pode ser hoje. Ou a vinda de Cristo pode ser hoje.

Então, posso perguntar, você está pronto se o Filho do Homem vier hoje? Ou se o fim da sua vida for hoje? Eu não tenho controle sobre o futuro. Eu confio minha vida e meu futuro a Deus porque aquele que segura o futuro é quem determina como as coisas vão se desenrolar.

Essa confiança também exige que eu esteja sempre vigilante e atento, conduzindo-me como se, a qualquer dia, o fim fosse chegar. Que Deus continue a inspirar você e a mim enquanto pensamos sobre essas previsões de Jesus e o fim de nossas vidas ou o fim do mundo como o conhecemos. E eu oro para que você continue essa experiência de aprendizado conosco enquanto chegamos à próxima fase e passamos pelo momento difícil de Jesus.

Aquele que nos ensinou tanto nas últimas palestras em Jerusalém. Passará por alguns momentos muito, muito dolorosos. E você perguntaria, por que ele deveria fazer isso? E eu responderia, ele faria isso por você e por mim.

Obrigado.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 31, Discurso Apocalíptico em Jerusalém, Lucas 21:5-38.